



## Trabalhos Científicos

**Título:** Anafilaxia Subdiagnosticada E Uso Inadequado De Anti-Histamínicos Em Emergências: Um Desafio No Contexto Brasileiro

**Autores:** ANA FLÁVIA SILVA CASTRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), ANA JÚLIA SANTA BÁRBARA REHEM (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), BEATRIZ DO NASCIMENTO BACELAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), JOÃO PEDRO ABBOTT CABRAL DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), LUCAS TÔRRES DE AVELLAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), MARIA LUIZA FELIPE ROCHA MELLO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), LHANNE HANNE DUARTE MAIA (UNIEURO), CELSO TAQUES SALDANHA (DOCENTE ASSISTENTE DE PEDIATRIA DA UNIEURO/UNB E CEUB)

**Resumo:** A anafilaxia é uma reação alérgica sistêmica grave, de início súbito e com potencial de fatalidade. Segundo a World Allergy Organization (WAO), o tratamento imediato com adrenalina intramuscular é essencial, sendo a única medicação capaz de reverter quadro de obstrução das vias aéreas, estabilizar a pressão arterial e reduzir a inflamação sistêmica. Apesar das diretrizes bem estabelecidas, é frequente no Brasil o subdiagnóstico da anafilaxia em serviços de emergência e o uso incorreto de medicamentos como anti-histamínicos, principalmente a prometazina, que não substituem a adrenalina e podem atrasar o tratamento adequado, colocando o paciente em risco. "Adolescente de 19 anos apresentou quadro inicial de gastroenterite aguda, com febre, náuseas, vômitos e diarreia sem muco ou sangue. Após 24 horas, desenvolveu angioedema palpebral, prurido na garganta e cefaleia intensa. Sua médica de família, consultada por telefone, suspeitou de anafilaxia associada à condição gastrointestinal e orientou atendimento imediato em serviço de emergência. No entanto, ao ser avaliada no pronto-socorro, a paciente recebeu apenas antiemético, analgésico e prometazina intramuscular, sem administração de adrenalina e sem monitoramento prolongado, configurando falha grave na conduta clínica." "O caso evidencia o subdiagnóstico de anafilaxia e o uso rotineiro e inadequado de prometazina, um anti-histamínico com ação limitada ao bloqueio de receptores H1. Embora possa aliviar sintomas leves, a prometazina não possui ação sobre os mecanismos fisiopatológicos centrais da anafilaxia, como broncoespasmo, hipotensão e edema de mucosas. Além disso, seus efeitos sedativos podem mascarar a progressão clínica, dificultando a identificação precoce de agravamento. O uso isolado de anti-histamínicos pode gerar falsa segurança clínica, atrasando a administração da adrenalina e elevando o risco de morte. Este padrão de manejo incorreto ainda é comum em serviços de emergência no Brasil, indicando falhas na formação médica e na atualização de protocolos assistenciais. O manejo inadequado da anafilaxia em serviços de emergência, especialmente o uso isolado de prometazina, representa um risco significativo à saúde do paciente. A capacitação contínua de profissionais da saúde e a disseminação de protocolos baseados em evidências são fundamentais para reverter essa realidade. A administração precoce de adrenalina deve ser priorizada, sendo o anti-histamínico uma medida adjuvante, jamais substitutiva.